Apresentação ao Dossiê "História Intelectual e Trajetórias"

André Luiz Leme [*]
Marcos Luis Ehrhardt [**]

É com muita satisfação que apresentamos na Revista Diálogos Mediterrânicos o dossiê "História Intelectual e Trajetórias". No fundamento de nossa proposta e do convite aos autores que compõem o dossiê, destacamos como problemática a perspectiva de entrelaçamento, na investigação científica, entre personagens/autores e suas produções, considerando o cenário, sempre dinâmico e instigante, promovido pelo decurso dos acontecimentos históricos. Desde agora, ressaltamos o nosso agradecimento a todos os autores da presente edição, os quais contribuíram, através de uma diversidade de temas e temporalidades, com muita qualidade para a presente edição.

A iniciativa do presente dossiê encontra-se diretamente vinculada ao desenvolvimento do projeto "Panorama e tendências atuais da História Intelectual no Paraná (2005-2015)", coordenado pelo Prof. Dr. Moisés Antiqueira, contando com a colaboração dos integrantes do Laboratório de História Intelectual e Historiografia, do Curso de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon. As instituições de ensino superior no Estado do Paraná têm demonstrado um crescimento na área dos estudos em História Intelectual. Certamente que as concepções que orientam essas produções, do ponto de vista teórico e metodológico, apresentam variações. Não obstante, se conectam em relação à pertinência da análise do indivíduo, ao longo do tempo, enquanto produtor de discursos, de conhecimentos diretamente relacionados ao ambiente político, social e cultural no qual estava imerso. No presente dossiê temos a contribuição de alguns dos pesquisadores que contribuíram com esse projeto.

Estabelecendo uma ordem cronológica para a apresentação dos artigos, iniciamos o dossiê com o trabalho de Carlos Eduardo da Costa Campos, "O *princeps* Otávio Augusto e a sua trajetória no poder romano: considerações sobre suas funções no consulado e no senado (I

[*] Professor Adjunto de História Antiga e Medieval no Colegiado de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Graduação (2008), Mestrado (2011) e Doutorado (2015) em História Antiga pela Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em História Intelectual (CNPq - UNIOESTE) e do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (CNPq - UFPR). Desde 2018, Coordenador do Curso de História da UNIOESTE.

[**] Professor Associado do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Unioeste – campus de Marechal Cândido Rondon/PR.

AEC – IEC)". Nele o autor contempla uma discussão sobre a relação do príncipe Otávio Augusto com a tradição política romana, em função de sua necessidade de legitimação política. Na sequência temos "A *amicitia* e a fides de Plínio o jovem: vocabulário e moral política", escrito de Renata Lopes Biazotto Venturini. O texto aborda a partir da trajetória e do texto de Plínio, o Jovem, as vicissitudes do poder e da sociedade romana entre os séculos I e II d.C., mais especificamente durante a dinastia flaviana. Imediatamente após temos "Da Grécia veio esta história...": Leituras do feminino em Apuleio (Roma, século II d.C.), escrito por um dos organizadores do presente dossiê, Marcos Luis Ehrhardt, com a colaboração de Maitê Carla Scottini Padilha. Trata-se de investigar e problematizar, através da obra "O Asno de Ouro", de Apuleio, as expressões e representações do feminino e seus comportamentos da e na sociedade romana do segundo século depois de Cristo. Na sequência, adentrando o período da Antiguidade Tardia, temos o artigo de Marcus Cruz, "Septuaginta ou Vulgata? A controvérsia acerca da tradução das Escrituras na correspondência de Jerônimo e Agostinho". O autor explora as apropriações do paganismo, especialmente do conceito de Paidéia, por parte de dois importantes autores da intelectualidade cristã, Agostinho e Jerônimo.

Avançando no marco temporal, nosso dossiê apresenta na sequência o texto de Jaime Estevão dos Reis, "A emblemática na obra de Diego de Saavedra Fajardo (1584-1648)". Investigando a obra *Empresas Políticas*, de Diego de Saavedra Fajardo, o autor explora as concepções do autor em relação ao comportamento político do príncipe. Artigo seguinte, temos "O intelectual educador *n'O adolescente* de Fiódor Dostoiévski", de Maria Renata da Cruz Duran e João Gabriel Antonio Correia. Com base na análise dos elementos constitutivos do romance *O adolescente*, de Fiódor Dostoiévski, os autores contemplam uma análise da intelectualidade moderna russa. Logo após, apresentamos "Jacob Burckhardt diante do retrato na pintura veneziana do Renascimento", de Cássio Fernandes. Nele o autor analisa, tendo por base a perspectiva de Jacob Burckhardt elaborada entre os anos 1880 e 1890, aspectos da pintura da arte italiana do Renascimento. Aproximando-nos do fim do século XIX, temos o artigo o de Célia Regina da Silveira, "O Itinerário de Gaspar da Silva na imprensa paulista em fins do século XIX: mediador cultural entre Brasil e Portugal". A autora se dedica a investigar a trajetória do escritor português Gaspar da Silva em território brasileiro, analisando sua participação nas discussões político-literárias das últimas décadas do século.

Na sequência, temos "Seria Saussure estruturalista? Notas sobre a predicação no âmbito da história das ciências", de Rafael Faraco Benthien. O autor problematiza os conceitos de "rótulo", "autor" e obra tendo por base Ferdinand de Saussure e seu *Curso de Linguística*. Por último, contamos com a contribuição de Priscila Piazentini Vieira, com "A prática

intelectual de Michel Foucault e a de Donna Haraway: saberes localizados e subjugados". No artigo a autora explora a prática intelectual de Foucault e a de Donna Haraway, destacando a ação de ambos entre as décadas de 1960 e 1980.

Destaque a ser realizado, a seção "Traduções" da presente edição da Revista Diálogos Mediterrânicos conta com o artigo de Carlos Fernández Liria, "Um paradoxo chamado Sócrates", traduzido para o português por Thiago David Stadler. Nele, apresenta-se os caminhos trilhados pelo filósofo antigo para discutir questões de filosofia e política. Recheado de inquietantes metáforas, o debate caminha entre a antiguidade e a contemporaneidade.

Por fim, deixamos aqui o nosso agradecimento ao trabalho da Editora da Revista Diálogos Mediterrânicos, Elaine Cristina Senko Leme, e novamente a todos os autores que contribuíram para a realização do presente dossiê, panorama que evidencia o crescimento dos estudos na área de História Intelectual na historiografia paranaense e brasileira.

Desejamos uma ótima leitura a todos!